

**ESTUDOS DESENVOLVIDOS POR ENFERMEIROS SOBRE O RISCO CARDIOVASCULAR:
REVISÃO DE LITERATURA**

**NURSES' SCIENTIFIC PRODUCTION REGARDING CARDIOVASCULAR RISK: LITERATURE
REVIEW**

**ESTUDIOS DESARROLLADOS POR ENFERMEROS SOBRE EL RIESGO CARDIOVASCULAR:
REVISIÓN DE LA LITERATURA**

Bruna Rosa Dos Santos Lima¹⁷, Angela Maria Dias Ribeiro Dos Santos¹⁸, Victor Cauê Lopes¹⁹, Djene Elika Bezerra Quintans²⁰, Edna Aparecida Moura Arcuri²¹

Submetido: 11/02/2016

Aprovado: 13/10/2016

RESUMO

Objetivo: Verificar na literatura a existência de estudos desenvolvidos por enfermeiros brasileiros sobre risco cardiovascular. **Métodos:** Revisão tipo integrativa. As buscas ocorreram via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados: LILACS, BDNF e SciELO, além de ferramentas complementares como Google acadêmico e currículo na Plataforma Lattes. **Resultados:** Foram identificados 65 estudos, incluídos nas seguintes categorias: “Risco em trabalhadores”; “Prevenção e Qualidade de vida”; “grupos etários”; Etilismo, “Gestantes”, “Estresse” e “artigos gerais sobre o risco”. Duas categorias foram analisadas: “Artigos gerais sobre o risco” e “Risco em trabalhadores”, num total de 28 estudos. Os Estados que mais publicaram foram São Paulo e Rio de Janeiro somando juntos 48%. Os estudos com abordagem quantitativa e corte transversal foram maioria (96%) e delineamento descritivo (71,42%). **Conclusões:** Houve avanço na caracterização do conhecimento do tema, porém de forma ainda insípida para mudanças na prática.

DESCRIPTORIOS: Doenças Cardiovasculares; Enfermagem; Fatores de Risco; Hipertensão; Cuidados de Enfermagem.

ABSTRACT

Objectives: To verify the brazilian nurses' scientific production regarding cardiovascular risk. **Methods:** Integrative review using the following databases: LILACS, BDNF and SciELO. Scholar Google and Curriculum Lattes of the main authors were utilized as complementary tools. **Results:** 65 articles were identified and classified into categories: “Cardiovascular risk in workers”, “Prevention and Quality of life”, “Age groups”, “stress” and “General articles about risk”. We analyzed two categories “Cardiovascular risk in workers” and “General articles about risk” in a total of 28 articles. São Paulo and Rio de Janeiro published 48% of the total production. The studies were mostly quantitative and cross sectional 96%, with descriptive design 71,42%. **Conclusions:** Our findings showed author's efforts on characterize the knowledge in this area; however, it is not enough to promote changes in clinical practice yet.

DESCRIPTORS: Cardiovascular Disease; Nursing; Risk Factors; Hypertension; Nursing Care.

¹⁷ Acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Guarulhos.

¹⁸ Acadêmica do curso de bacharelado em enfermagem da Universidade Guarulhos.

¹⁹ Mestre em Enfermagem - Universidade Guarulhos. E-mail: victor_cauê@hotmail.com.

²⁰ Mestranda em Enfermagem - Universidade Guarulhos. E-mail: djquintans@hotmail.com

²¹ Professora Doutora Titular, do Programa de Mestrado da Universidade Guarulhos. E-mail: earcuri@globo.com contato cel: (11)98263-2212.

RESUMEN

Objetivo: verificar en la literatura la existencia de estudios desarrollados por enfermeros brasileños sobre riesgo cardiovascular. **Método:** revisión integradora de la literatura. Las búsquedas ocurrieron a través de la Biblioteca Virtual de la Salud (BVS), en las bases de datos: LILACS, BDNF y SciELO, además de herramientas complementarias como Google académico y currículo en la Plataforma Lattes. **Resultados:** fueron identificados 65 estudios, incluidos en las siguientes categorías: “Riesgo en trabajadores”, “Prevención y calidad de vida”; “Grupos de edad”; “Alcoholismo”, “Embarazadas”, “Estrese” y “artículos generales sobre el riesgo”. Dos categorías fueron analizadas: “artículos generales sobre el riesgo” y “Riesgo en trabajadores”, en un total de 28 estudios. Los Estados que más publicaron fueron São Paulo y Río de Janeiro sumando juntos 48%. Los estudios con abordaje cuantitativo y corte transversal fueron mayoría (96%) y delineamiento descriptivo (71,42%). **Conclusiones:** hubo avance en la caracterización del conocimiento del tema, sin embargo de forma aún insípida para cambios en la práctica.

DESCRITORES: Enfermedades Cardiovasculares; Enfermería; Factores de Riesgo; Hipertensión; Cuidados de Enfermería.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares (DCV) constituem a principal causa de óbitos em todos os países do mundo¹. O preocupante impacto socioeconômico decorrente da morbimortalidade causada pela moléstia a caracteriza como relevante problema de saúde pública². Aspecto fundamental na mudança desse panorama é a prevenção das DCV pelo controle dos fatores de Risco Cardiovascular (RCV)

A moléstia hipertensiva ocupa a primeira posição entre os fatores de RCV modificáveis para eventos e complicações, incluindo as encefálicas e nefrológicas, ao lado do diabetes mellitus, dislipidemias, obesidade, sedentarismo, fumo, excesso de álcool e de sódio na alimentação, além do papel do estresse como fator agudo desencadeante de distúrbios cardiovasculares. A hereditariedade, idade e gênero constituem os fatores não modificáveis³. Embora a presença de um ou mais fator de risco implique em maior chance de desenvolver a doença, a ausência de fator não exclui tal possibilidade.

A redução da morbidade e mortalidade por DVC pode ocorrer com a promoção de atitudes que visem mudanças no comportamento e hábitos da população-alvo³. O avanço no desenvolvimento tecnológico na área das DCV vem resultando em diagnósticos mais precisos, porém o número de mortes precoces ainda é alto por essas doenças^{1,2}. A mudança no preocupante perfil de morbimortalidade gerado por das DCV requer envolvimento do enfermeiro e demais profissionais da área da saúde na busca de conhecimento que qualifique a assistência prestada, contribuindo para o diagnóstico precoce e prevenção de mortes. Nas últimas décadas multiplica-se em todo o mundo o desenvolvimento da pesquisa na área da enfermagem, tanto individuais, colaborativas ou multicêntricas, que tem por objetivo a melhoria na qualidade da assistência prestada, a segurança do paciente e a elaboração de políticas de saúde. Tradicionalmente a maioria dos estudos realizados por enfermeiros teve forte caráter descritivo e apenas recentemente vem sendo desenvolvidas pesquisas

intervencionais, visando a aplicabilidade na prática profissional, além de revisões de literatura na busca de constatação de evidências científicas⁴. Diante do exposto, considera-se relevante identificar na literatura nacional as pesquisas desenvolvidas por enfermeiros sobre o RCV,

MÉTODOS

Estudo de revisão integrativa⁵ composto pelas seguintes fases: elaboração da questão norteadora, formulação dos descritores; busca nos portais e bases de dados; leitura dos resumos e seleção dos artigos; análise dos artigos selecionados e identificação das categorias; apresentação dos achados da revisão e conclusões. Não houve distinção metodológica na seleção de cada artigo e nem classificação do nível de evidência em função do desenho metodológico, pois a totalidade da amostra foi composta de estudos descritivos.

A população do estudo foi constituída por todos os artigos indexados nas bases de dados acessadas, que atenderam os critérios de inclusão: Artigos sobre o risco cardiovascular, escritos por enfermeiros brasileiros, ou por este profissional, com a participação de outros da área da saúde; b) Artigos em português, publicados no período de janeiro de 1994 a janeiro de 2014, em revistas do Brasil ou exterior.

A questão norteadora da revisão foi: Qual o conhecimento produzido pelos enfermeiros brasileiros sobre risco cardiovascular?

Os descritores e palavras-chave utilizados foram: Doenças Cardiovasculares, hipertensão, fatores de risco, enfermagem e qualidade de vida. Estes foram empregados sozinhos ou combinados com uso do operador booleano "AND".

As buscas foram efetuadas via Biblioteca Virtual da Saúde (BVS), nas bases de dados: LILACS (Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde), BDEF (Base de Dados da Enfermagem), além de bibliotecas virtuais como a SciELO (Scientific Eletronic Library Online). Para complementar as buscas foi utilizado o uso dos descritores no Google Acadêmico e a análise do currículo dos autores na plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), recursos esses considerados importantes para complementar dados.

A seleção dos estudos contou, inicialmente, com a leitura dos resumos. Aqueles que se adequavam a temática eram lidos na íntegra posteriormente. Estes eram numerados e categorizados de acordo com o aspecto de RCV abordado no estudo, visando facilitar a análise dos resultados e discussão dos dados. A análise bibliográfica visou caracterizar o estado brasileiro onde foi realizado o estudo, dado este extraído a partir do endereço profissional do autor principal, a origem acadêmica ou assistencial dos autores por meio de consultas ao currículo Lattes dos autores quando necessário, o periódico no qual foi publicado, o ano de publicação e o desenho metodológico. A análise do conteúdo restringiu-se às categorias selecionadas.

As buscas resultaram na identificação de 65 estudos, com formação de seis categorias: Saúde do Trabalhador; Prevenção e Qualidade de vida; Idosos, Crianças e Adolescentes; Etilismo; Gestantes; Manifestações emocionais e a categoria denominada Geral, que incluiu os estudos que não se encaixavam nas demais categorias. As

categorias de acordo com as bases de dados acessadas são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 - Distribuição dos periódicos sobre Risco Cardiovascular em função das e bases de dados. Guarulhos, 2014

CATEGORIAS	BDEF	BVS	LILACS	SCIELO	TOTAL
Saúde do Trabalhador	2	4	2	9	17
Geral	2	2	2	5	11
Prevenção e Qualidade de Vida	5	-	1	9	15
Crianças e Adolescentes	2	-	-	9	11
Idosos	1	1	-	3	5
Gestantes	1	-	-	2	3
Manifestações Emocionais	-	-	-	2	2
Etilismo	-	-	-	1	1
TOTAL	13	7	5	39	65

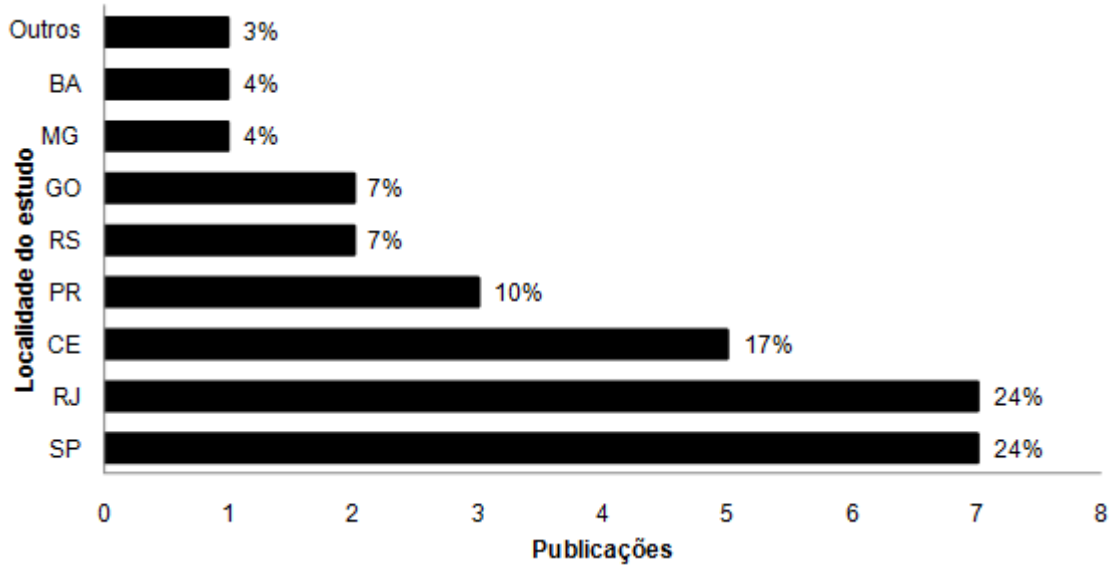
RESULTADOS

O método utilizado para o alcance dos objetivos permitiu identificar grande número de evidências científicas produzidas por enfermeiros no tema, e verificar o conhecimento produzido pelos enfermeiros. Dos 65 estudos identificados, 28 foram analisados por se tratar de produção extensa e complexa para elaboração de monografia, que dispõe de tempo limitado para execução.

Artigos publicados entre 1994 a Janeiro de 2014, sendo 27 em território nacional e 1 no exterior, periódico do Lubango, Angola.

A figura 1 apresenta a distribuição de publicações de acordo com o local de realização do estudo.

Figura 1: Estudos sobre RCV em função dos estados em que foram realizados. Guarulhos, 2014.



São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ), Paraná (PR), Ceará (CE), Rio Grande do Sul (RS), Minas Gerais (MG), Goiás (GO), Bahia (BA). Guarulhos, 2014.

Figura 1: Estudos sobre RCV em função dos estados em que foram realizados. Guarulhos, 2014.

Verifica-se na Figura 1 a predominância de estudos desenvolvidos no estado de São Paulo e Rio de Janeiro, com percentuais semelhantes, destacando-se na tabela a

produção de Fortaleza, no Ceará. Com respeito à titulação dos autores, verificou-se que 86% eram da pós-graduação stricto sensu, os doutores respondendo por 35%, mestres 21% e 13% por estudantes desses níveis; 14% dos autores eram alunos de graduação em enfermagem ou especialistas. Buscou-se analisar a produção dos enfermeiros no tema temporalmente, tais achados são apresentados na Figura 2.

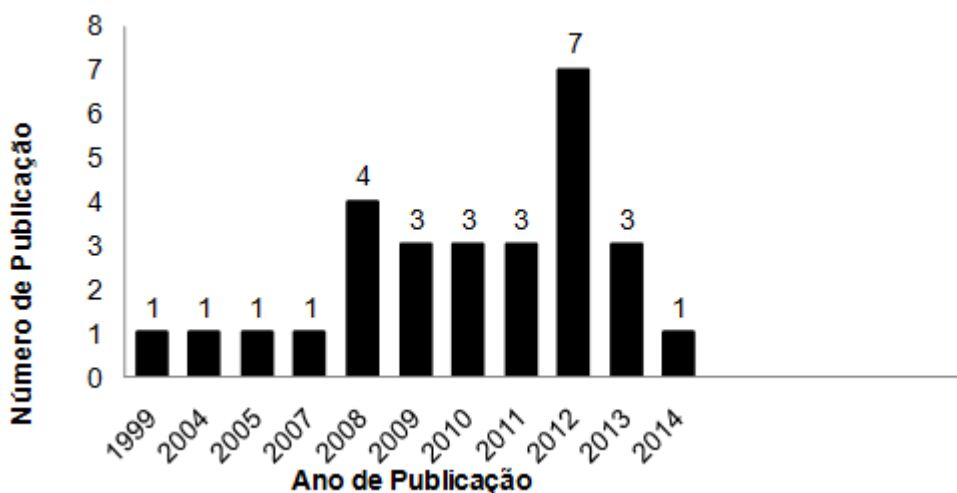


Figura 2: Distribuição dos estudos em função do ano de publicação. Guarulhos, 2014.

Os enfermeiros têm cada vez mais investigado sobre os fatores de risco para as doenças cardiovasculares, contribuindo para o aumento

da produção na área nos últimos anos. Chama atenção o elevado número de publicações em 2012.

A tabela 2 apresenta os periódicos de publicação dos estudos.

Tabela 2 – Frequência absoluta dos artigos em função do periódico de publicação e classificação no Qualis CAPES. Guarulhos. 2014.

Periódicos	N	Qualis CAPES 2013
Revista Latino-Americana de Enfermagem	01	A1
Revista Escola de Enfermagem da USP	04	A2
Acta Paulista de Enfermagem	02	A2
Revista Brasileira de Enfermagem – REBEn	01	A2
Revista de Enfermagem UERJ	02	B1
Revista Online Brazilian Journal of Nursing	02	B1
Revista Eletrônica de Enfermagem	01	B1
Revista Ciência y Enfermería XV	01	B1
Revista da Associação Médica Brasileira (RAMB)	01	B1
Arquivos Brasileiros de Cardiologia	01	B1
Revista Ciência & Saúde Coletiva	01	B1
Revista Panamericana de Salud Pública	01	B1
Revista Escola Anna Nery	01	B1
Revista de Pesq.: Cuidado é fundamental online	02	B2
Revista Mineira de Enfermagem	01	B2
Revista de Enfermagem UFPE Online	01	B2
Revista de Enfermagem da UFSM	01	B3
Revista Uningá Review	01	B4
Revista Eletrônica Unicruz	01	B5
Associação Brasileira de Enfermagem – ABEN	01	*
Revista UniEvangélica	01	*
TOTAL	28	

Verifica-se na tabela 2 que a maioria dos periódicos é da área da saúde, com prevalência de revistas de enfermagem, cardiologia e saúde pública. Destaca-se o fato de 88% dos estudos agregarem autores enfermeiros e em 12% observa-se o caráter multidisciplinar, com participação de outros profissionais da saúde, além dos enfermeiros. Treze estudos (43%) foram desenvolvidos por 2 a 3 autores e 16 (57%) por 4 a 6. A figura 3 apresenta os estudos quantitativos (98%) e mistos (2%), de acordo com o delineamento qualitativo e os desenhos metodológicos escolhidos.

Os estudos de caráter quantitativo são quase totalidade, não tendo sido observado nenhum qualitativo. Esses estudos têm por objetivo determinar a distribuição de doenças (prevalência) ou condições relacionadas à saúde, segundo variáveis sociodemográficas como o tempo, o lugar e/ou características da população estudada. Já os estudos denominados exploratórios foram apenas 4.

O Quadro 1 apresenta as duas categorias analisadas: a primeira reúne os estudos sobre o RCV em trabalhadores. A segunda aqueles classificados inicialmente como “outros”, por não se adequarem às demais categorias, porém que propiciam um panorama geral dos demais aspectos que preocupam os enfermeiros. É importante considerar que os autores optaram por analisar apenas duas, das seis categorias identificadas, tendo em vista a abrangência do estudo oriundo de trabalho de conclusão do curso de enfermagem.

Título	Autores	Objetivo
1- Risco para doenças cardiovasculares de trabalhadores de Higiene de um hospital universitário público. ⁶	Jodas DA, Haddad MCL, Domansky RC <i>et al.</i>	Identificar o risco das doenças cardiovasculares em trabalhadores do serviço de higiene de um hospital universitário público.
2- Estresse e demais fatores de risco para hipertensão arterial entre profissionais militares da área de enfermagem. ⁷	Soares RS, Silva JLL, Lopes MR, Moreno RF <i>et al.</i>	Descrever os fatores de risco relacionados à HAS referidos pelos profissionais militares da área da saúde; e classificar os níveis pressóricos dos profissionais de acordo com os consensos atuais relacionando-os aos fatores de risco identificados.
3- Fatores de risco para Hipertensão Arterial: Investigação em motoristas e cobradores de ônibus ⁸ .	Chaves DBR, Costa AGS, Oliveira ARS <i>et al.</i>	Investigar fatores de risco cardiovascular em motoristas e cobradores de ônibus e analisar a relação dos valores de pressão arterial e glicemia com demais fatores de risco.
4- Etnia negra: um estudo sobre a Hipertensão Arterial Essencial (HAE) e os fatores de risco cardiovasculares ⁹ .	Cruz ICF, Lima R.	Identificar a ocorrência da HAE e dos fatores de risco cardiovasculares em profissionais/ocupacionais/estudantes de enfermagem do Hospital Universitário Antônio Pedro.
5-Doenças cardiovasculares: perfil de trabalhadores do sexo masculino de uma Destilaria do interior paulista ¹⁰ .	Simão M, Nogueira MS, Hayashida M <i>et al.</i>	Identificar o perfil de trabalhadores do sexo masculino de uma destilaria que desenvolvem suas atividades no setor da indústria, quanto aos fatores de risco cardiovasculares.
6- Fatores de risco para doenças cardiovasculares de trabalhadores de uma instituição de ensino superior do noroeste do Paraná – Brasil ¹¹ .	Oliveira EPM, Carvalho JA e Costa MAR.	Analisar as condições de trabalho e de saúde dos trabalhadores de uma Instituição de Ensino Superior na região Noroeste do Paraná, Brasil.
7-Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde ¹² .	Magalhães FJ, Mendonça LBA, Rebouças CBA <i>et al.</i>	Identificar os fatores de risco modificáveis e não modificáveis para DCV, presentes nos profissionais de enfermagem. Descrever as estratégias de promoção da saúde para o controle e a prevenção desses fatores de risco.
8-Fatores de risco cardiovasculares em Trabalhadores de enfermagem em um Centro de Referência no Sul do Brasil ¹³ .	Bottoli C, Moraes MA e Goldmeier S.	Identificar os fatores de risco (FR) modificáveis para doença arterial coronariana em trabalhadores de enfermagem que atuam de Pronto Socorro, Centro Obstétrico, Centro Cirúrgico e Unidades de Terapia Intensiva (Pediátrica, Adulta, Neonatal). Correlacionar os resultados dos fatores de risco entre as categorias de enfermagem, os turnos de trabalho e os respectivos setores onde atuam.

Título dos estudos sobre RCV em trabalhadores	Autor	Objetivo
<p>10- Fatores de risco para doenças cardiovasculares presentes em Trabalhadores de um hospital público de Fortaleza referência em cardiologia¹⁵.</p>	<p>Magalhães FJ, Custódio IL, Lima FET <i>et al.</i></p>	<p>Identificar os fatores de risco para doenças cardiovasculares presentes em trabalhadores de um hospital público de Fortaleza referência em cardiologia.</p>
<p>11- Estresse e fatores de risco para a hipertensão arterial entre docentes de uma escola estadual de Niterói, RJ¹⁶.</p> <p>9-Trabalho noturno e risco cardiovascular em funcionários de universidade pública¹⁴.</p>	<p>Silva JLL, Andrade LAF, Pereira LCL <i>et al.</i></p> <p>Pimenta AM, Kac G, Souza RRC <i>et al.</i></p>	<p>Identificar quais fatores de risco estão inseridos no estilo de vida docente, que pode favorecer ao surgimento da hipertensão arterial sistêmica (HAS) e a associação independente entre o trabalho noturno e a presença de HAS.</p> <p>Observar a associação de estresse a que estes estão submetidos é um fator gerador da HAS.</p>
<p>12- Agravos à saúde, hipertensão arterial e predisposição ao estresse em motoristas de caminhão¹⁷.</p>	<p>Cavagioni LC, Pierin AMG, Batista KM <i>et al.</i></p>	<p>Investigar os agravos à saúde correlacionados ao estresse em motoristas de rota longa e verificar se há associação com a presença de hipertensão arterial.</p>
<p>13- Hipertensão arterial e obesidade em motoristas profissionais de transporte de cargas¹⁸.</p>	<p>Cavagioni LC e Pierin AMG.</p>	<p>Verificar a prevalência de hipertensão arterial e obesidade em motoristas profissionais de transporte de carga e associá-la com variáveis estudadas.</p>
<p>14- Hipertensão arterial entre universitários da cidade de Lubango, Angola¹⁹.</p>	<p>Simão M, Hayashida M, Santos CB <i>et al.</i></p>	<p>Identificar a prevalência da hipertensão arterial sistêmica entre os estudantes de um centro universitário de uma universidade pública de Angola; Caracterizar a população, segundo as variáveis: biologia humana, meio ambiente, estilo de vida e organização dos serviços de saúde.</p>



15-Fatores de Risco para Hipertensão Arterial e Diabete Melito em Trabalhadores de Empresa Metalúrgica e Siderúrgica²⁰.	Martinez MC e Latorre MRDO.	Estudar os fatores associados à hipertensão arterial (HA) e ao diabete melito (DM) em trabalhadores de empresa metalúrgica e siderúrgica com unidades em São Paulo e Rio de Janeiro, mediante um modelo hierárquico de risco.
16-Risco cardiovascular em profissionais de saúde de serviços de atendimento pré-hospitalar²¹.	Cavagioni L e Pierin AMG.	Avaliar fatores de risco cardiovascular, com ênfase na hipertensão arterial, e estratificá-los, de acordo com o Escore de Risco de Framingham.
17- Fatores associados á hipertensão arterial e níveis pressóricos encontrados entre adolescentes trabalhadores²².	Spinella C e Lamas JLT.	Identificar fatores associados com hipertensão arterial em adolescentes que trabalham na Universidade Estadual de Campinas.. Relacionar os fatores associados à hipertensão aos níveis pressóricos observados.

Título dos estudos incluídos na categoria “Outros”	Autor	Objetivo
1- Avaliação do risco cardiovascular de pacientes renais crônicos de Framingham²³.	Cassiano CB, Borges PP, Ribeiro RCHM, Ribeiro DF e KusumotaL	Identificar o perfil do paciente com doença renal crônica em um serviço de hemodiálise e a probabilidade de riscos de futuros eventos cardiovascular no período de dez anos.
2- Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovascular na região leste de Goiânia (GO)²⁴.	Carnelos-so ML, Barbosa MA, Porto CC, Silva AS, Carvalho MM e Oliveira ALI.	Investigar prevalências de fatores de risco cardiovasculares na população da Região Leste de Goiânia(GO).
3- Acidente Vascular Encefálico como complicação da hipertensão arterial: Quais são os fatores intervenientes?²⁵	MendonçaLBA, Lima FET e Oliveira SKP.	Identificar os fatores na adesão ao tratamento anti-hipertensivo que contribuíram para surgimento do acidente vascular encefálico.
4- Riscos cardiovasculares numa clientela ambulatorial²⁶.	Stipp MAC e Cunha NM.	Identificar os fatores de riscos relacionados à hipertensão arterial e diabetes mellitus numa clientela atendida em um Hospital Escola do Município do Rio de Janeiro e discutir sobre a gerência do cuidado de enfermagem a esta clientela.



5- Doenças cardiovasculares e seus fatores de risco – uma análise sobre o tema ²⁷ .	Sipp MAC, Souza, AA e Santos RS.	Identificar as publicações existentes em periódicos de enfermagem a acerca das doenças cardiovasculares e seus fatores de riscos.
6- Grupo de Caminhada: Fator de prevenção para eventos cardiovasculares em mulheres hipertensas ²⁸ .	Silva LF, Silva EAM, Moreira RC e Mantovani MF.	Comparar a diferença de médias do Escore de Risco Cardiovascular de Framingham em mulheres com hipertensão arterial que participam de um grupo de caminhada com as que não participavam.
7- Hipertensos com complicações cadastrados no Hiperdia de Fortaleza, Ceará: Implicações para a Assistência de Enfermagem ²⁹ .	Borges JWP, Moreira TMM, Rodrigues TP, Oliveira ASS, Silva DB e Santiago LM.	Descrever as características sociodemográficas e clínicas dos hipertensos com complicações associadas cadastrados no HIPERDIA de Fortaleza-Ceará, vislumbrando possibilidades de cuidados de enfermagem.
8- Fatores de riscos para doenças cardiovasculares em idosos ³⁰ .	Ceolin SUB e Marisco, N.	Avaliar a população idosa no município de Jacuizinho-RS para detecção de fatores de risco para doenças cardiovasculares.
9- Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro ³¹ .	Santos JC e Moreira TMM.	Identificar os fatores de risco e as complicações associadas em usuários com hipertensão/diabetes, cadastrados no HIPERDIA da Secretaria Executiva Regional VI em Fortaleza-CE.
10- Fatores de riscos associados a hipertensão arterial sistêmica em comunidade da periferia de Anapólis (GO) ³² .	Skorek J, Souza RA e Freitas JCA.	Objetivou-se identificar a prevalência da HAS e de seus fatores de risco.
11- Simultaneidade de fatores de risco cardiovascular modificáveis na população adulta de Salvador(BA), Brasil ³³ .	Lessa I, Araújo MJ, Magalhaes L, Filho NA, Aquino e Costa MCR.	Estimar a frequência da simultaneidade de fatores de risco cardiovascular modificáveis, com e sem inclusão da hipertensão arterial, em uma população miscigenada.

DISCUSSÃO

O uso da revisão integrativa constituiu-se numa trajetória metodológica adequada para o alcance dos objetivos. O fato de ter sido definido a análise de apenas duas categorias entre as seis identificadas é uma limitação do estudo, porém optou-se por uma das mais relevantes categorias do risco cardiovascular, associado com a atividade profissional. A categoria “geral” possibilitou conhecer outras variáveis de interesse dos autores, não contempladas nas demais categorias, além do risco nas diversas faixas etárias. A limitação de tempo para a coleta dos dados foi fator desencadeante da limitação do estudo, por se tratar de um trabalho de conclusão de curso (TCC).

Foi observado na análise bibliográfica dos estudos sobre o Risco Cardiovascular (RCV) que os estados do Rio de Janeiro e São Paulo constituem consideráveis polos de produção de conhecimento sobre o risco cardiovascular. Este dado não surpreende, pois esses estados concentram o maior número de programas de pós-graduação *sensu stricto*, voltada para a formação de mestres e doutores, principais autores dos estudos, seguido por acadêmicos da graduação. Eles são inseridos em programas de Iniciação Científica e Trabalhos de Conclusão de Curso. Em análise referente ao ano de publicação foi observado aumento em 2008, pequeno declínio entre 2009 e 2011 e novo incremento em 2012. Em estudo recente, realizado no Laboratório de Hipertensão na UnG, onde a categoria RCV foi também estudada, foi observado que o pico das publicações coincidia com a último ano do triênio de avaliação da CAPES, o que, de certa forma, tem consonância ao observado neste estudo⁴. Outro fato que chama atenção é o elevado número de artigos publicados em revistas Qualis Capes

A1, A2 e B1, fato que não deve surpreender porque a maioria é oriunda de dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Vale considerar que a informação do desenho do estudo em cada artigo é de seus autores, porém a análise metodológica de algumas publicações sugere possíveis limitações concernentes à definição de estudos descritivo e exploratório. O elevado percentual da categoria “descritivo” atingiu 72%, e quando somado às categorias “exploratório” e “descritivo-exploratório” alcançou 90%, caracterizando item importante do estágio de desenvolvimento do conhecimento científico em enfermagem, até recentemente. Assim, apesar da relevante massa de dados sobre a caracterização sócio-demográfica das pessoas submetidas ao risco cardiovascular, a análise da revisão revela excesso de estudos de caráter descritivo, cujos modelos se repetem em populações distintas, ou seja, diagnósticos situacionais. Não vem sendo realizados estudos intervencionais ou de continuidade ao que já foi caracterizado, dificultando a observação de produção de conhecimento a ser incorporado na prática, com algumas exceções. De qualquer forma, a leitura dos estudos revela comprometimento dos autores com mudanças no perfil das DCV.

Análise do conteúdo dos estudos na Categoria Artigos gerais sobre o risco Cardiovascular.

Os resultados revelam que os estudos são gerados em cidades da região Sudeste, principalmente Rio de Janeiro e São Paulo, onde se concentram grupos populacionais com altos índices de DCV e os mais importantes hospitais de cardiologia do país. Os dados mostram semelhanças entre muitos estudos, voltados para a descrição do perfil e prevalência dos fatores de RCV. Observou-se predomínio do sexo feminino, sendo sugerido que seja devido à dupla jornada,



trabalho profissional e trabalho no lar, com resultante escassez de tempo, levando ao estresse.

O risco cardiovascular mais prevalente e de grande impacto no cenário geral clínico dos acometidos pelas moléstias cardiovasculares foi a hipertensão, seguido do sedentarismo, tabagismo e sobrepeso/obesidade apontados em todos os artigos. Esses fatores de risco vêm sendo revistos não apenas nas Diretrizes Brasileiras para a de Hipertensão arterial¹, como também nas de dislipidemias e aterosclerose³⁴.

O que se nota nos estudos sobre o RCV é a importância dada à verificação correta da Pressão Arterial e aspectos da adesão do paciente ao tratamento, como a adequação da medicação, sua dosagem e horário precisos. Outros vêm estudando o interesse dos enfermeiros brasileiros na busca da precisão da medida³⁵, no estudo dos fatores de risco³⁶ e na adesão ao tratamento³⁷. Aspecto bastante caracterizado nos estudos foi a associação entre o baixo nível instrucional com imprecisão no tratamento medicamentoso correto. Alguns autores constataram dificuldades, por parte da clientela, quando a prescrição inclui diversos medicamentos; tais dificuldades são agravadas quanto mais associadas ao baixo nível econômico e a idade, lembrando-se que a hipertensão é altamente prevalente após os 60³⁸.

Diversos autores fazem referências a algumas medidas estabelecidas pelos órgãos públicos para melhorar a qualidade de vida das pessoas e também para a redução dos índices referentes aos fatores de RCV. Um exemplo é o estímulo para formação de grupos de caminhada; atividade que reduz o risco, sobretudo se praticada diariamente. Outro destaque nos estudos é que foram criados programas como o AntiTabaco e o HIPERDIA, ambos do SUS, nos quais os participantes têm

acesso a diversos meios e apoio pessoal e de seus familiares, para o controle da HAS e DM, que são os fatores de risco mais importantes e cuja associação eleva o RCV. O acompanhamento é realizado semanalmente nos municípios onde se aplica o HIPERDIA, o qual evidencia que os participantes destes programas têm apresentado melhoras na saúde e qualidade de vida, quando assistidos pelos profissionais da saúde. Os enfermeiros utilizaram variáveis destacadas nesses programas em seus estudos.

Análise dos estudos na Categoria Risco Cardiovascular em trabalhadores.

A caracterização do perfil é tema comum nos estudos dessa categoria, onde a maioria dos autores estudaram variáveis semelhantes, sobretudo a identificação do RCV em uma determinada população, visando categorias profissionais, sexo, idade, escolaridade e características profissionais.

Percebe-se nos relatos interesse em estudar os profissionais da área da saúde, sendo a maioria da amostra composta pelo enfermeiro e demais membros da equipe (técnicos e auxiliares), seguida por médicos e auxiliares odontológicos. Entretanto, dois dos estudos não informavam a categoria profissional de sua amostra, apenas citando que era formada por trabalhadores de um hospital. Outra subcategoria comum foi a de trabalhadores de Instituições de Ensino básico¹⁶ e superior^{11, 14}, incluindo na sua amostra acadêmicos, docentes, técnicos administrativos, estagiários, agentes universitários. Identificaram-se ainda estudos com motoristas profissionais de transporte de cargas^{17,18}, motoristas e cobradores de ônibus⁸, trabalhadores de uma destilaria¹⁰ e trabalhadores de empresa metalúrgica e siderúrgica²⁰.



Quanto à questão do gênero nas amostras estudadas, o sexo feminino foi predominante. Vale lembrar que os profissionais da área da enfermagem, profissão historicamente considerada feminina, tiveram relevante participação na formação da amostra em diversos estudos. Os estudos evidenciaram que a manifestação da doença ocorre, aproximadamente, dez anos antes nos homens, por apresentarem alterações cardíacas mais precocemente que as mulheres, o que favorece o surgimento de complicações. Contudo, após a menopausa ocorre diminuição do hormônio estrógeno, o índice aumenta entre as mulheres, e após os 75 anos de idade o risco se iguala em ambos os sexos, em decorrência da mudança do estrógeno^{2,34}.

A idade dos trabalhadores que compuseram as amostras variou de 18 a 65 anos, com uma média de 40 anos, evidenciando um predomínio de profissionais jovens com idade até 40 anos em dois estudos, tendo a média sido de 45 anos de idade. Pode-se afirmar que a idade corresponde a um fator significativo no desenvolvimento da doença cardiovascular em indivíduos acima de 50 anos, que a cada década aumenta consideravelmente, sobretudo quando associado a problemas relacionados ao estilo de vida e estresse, alterações hormonais como a diminuição de estrógeno e testosterona, substâncias com efeito protetor no desenvolvimento de doenças cardiovasculares².

Outro aspecto que preocupou os autores foi a identificação de outros fatores de risco como a hereditariedade, no âmbito da história familiar das moléstias cardiovasculares. Muitos sujeitos informaram presença da moléstia em parentes de primeiro grau.

Com respeito à cor da pele foi relevante a participação de sujeitos da raça negra, puros ou miscigenados. Como é conhecido, este grupo racial é o mais vulnerável à hipertensão, diabetes e complicações cardíacas^{9,39}.

Concernente ao peso constatou-se que mais da metade dos sujeitos das amostras estava com o Índice de Massa Corpórea (IMC) alterado, com um maior índice de sobrepeso, seguido de obesidade, e Circunferência Abdominal (CA) elevada. O depósito de gordura no abdômen contribui com o aumento do risco de doenças cardiovasculares. A associação do IMC e da CA alterados aumenta as chances de desenvolver HAS².

A elevação da Pressão Arterial (PA) em diferentes níveis de classificação foi fator de RCV comum nas amostras estudadas. Foram observados níveis de PA limítrofes; HAS em estágio 1 e estágio 2. Pode-se justificar a prevalência de Hipertensão nesses estudos, além da história familiar, à influência do tipo de atividade realizada por esses profissionais. Em algumas o ambiente de trabalho gera mais estresse físico e mental nos cargos de maior responsabilidade, como executivos de grandes empresas; em outras o nível de alerta tem de ser mantido constantemente alto, como profissionais da saúde, motoristas, seguranças, tornando o ambiente de trabalho propício ao desencadeamento ou agravamento da doença hipertensiva.

Os estudos também constataram alta prevalência de diabetes nas amostras estudadas, além da hipertensão, obesidade, sedentarismo e dislipidemias, fatores que associados aumentam relevantemente o RCV. No perfil lipídico, os níveis de colesterol e triglicérides estavam acima do desejável em representativa parte das amostras, em muitos sujeitos valores limítrofes ou elevados.

Com respeito ao sedentarismo, a maioria dos profissionais não realiza nenhuma atividade física, apenas alguns estudos relataram essa prática em frequência média de três vezes por semana em pequena parte da amostra, sendo a alta a prevalência de sedentarismo. A atividade física regular promove uma redução da PA, diminuindo a incidência de HAS, bem como a mortalidade e o risco de desenvolver DCV. De acordo com a VI Diretriz Brasileira de Hipertensão para manter uma boa saúde cardiovascular e qualidade de vida, todo adulto deve realizar pelo menos cinco vezes por semana, 30 minutos de atividade física moderada de forma contínua ou acumulada, desde que esteja apto para realizá-la².

Tratando-se do tabagismo foi evidenciado o hábito de fumar nos trabalhadores, com a média de 10 cigarros por dia; poucos pararam, porém, muitos profissionais da área da enfermagem ainda não conseguiram deixar o fumo. Com respeito à ingestão de bebidas alcoólicas, os autores verificaram que substancial parte das amostras fazia uso do álcool com frequência e ultrapassavam a quantidade máxima recomendável de 30g de etanol ao dia, para os homens, e metade desta quantidade para as mulheres. Em estudo de coorte realizado ao longo de 32 anos em universidade paulista foi verificado que a cirrose hepática se encontra em terceiro ou quarto lugar como causa de morte, sendo as DCV a primeira e o câncer a segunda⁴⁰.

O estresse foi fator de risco comum nas amostras populacionais dos profissionais de enfermagem, sobretudo atuando em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), seguido de trabalhadores do Pronto Socorro e Centro Cirúrgico; porém não foi observado em trabalhadores do Centro Obstétrico. Já naqueles que atuam com alto nível de alerta,

como motoristas e transportadores de carga, o estresse foi comumente observado.

Para a análise do risco cardiovascular vem sendo aplicado o Escore de Framingham, onde é comum constatar baixo risco para evento coronariano em 10 anos. Entretanto, muitos dos estudos com avaliação do RCV por este escore, por vezes não consideram aspectos mais atuais que entram na classificação do risco, como a medida da circunferência abdominal e presença de dislipidemias, entre outros⁴¹.

Algumas considerações sobre o conteúdo da revisão;

Neste estudo foi observado o interesse dos enfermeiros brasileiros em estudar o RCV, o que enriquece o número de publicações e contribui para avançar o conhecimento dos profissionais para assistir com maior competência as pessoas vulneráveis às complicações cardiovasculares. Em pesquisa recente, desenvolvida no Laboratório de hipertensão da UNG, foram identificados 299 estudos realizados por enfermeiros brasileiros na área de hipertensão. As conclusões das pesquisas estão em consonância com o que sugere a presente investigação: apesar do mérito dos autores em contribuir com novas informações, a análise dos artigos revela que existe suficiente massa crítica de dados caracterizando sujeitos com RCV para o desenvolvimento de doenças, porém faltam estudos de intervenção para maior transferência de conhecimentos na prática profissional⁴. Indica também a necessidade de pesquisas que subsidiem novos modelos de ações educativas, tendo em vista o melhor controle da HAS e outros fatores de risco modificáveis, como começa a acontecer nos estudos de profissionais norte-americanos, contribuindo para a mudança no perfil de morbimortalidade das DCV.

CONCLUSÃO

Os estudos foram desenvolvidos predominantemente no sudeste do Brasil, em cursos de mestrado e doutorado (56%) e um quarto publicado em revistas Qualis Capes A1. Os conteúdos concentram-se nas características sociodemográficas de populações com baixa escolaridade e baixo nível econômico. Nos fatores de risco modificáveis predomina a Hipertensão Arterial, que associada ao Diabetes Mellitus e às dislipidemias aumenta consideravelmente o risco cardiovascular. Os profissionais da saúde foram os mais frequentes nas amostras estudadas da categoria Risco em Trabalhadores.

Evidencia-se nos estudos o compromisso dos autores em conhecer o RCV nas populações estudadas e o destaque dado à importância das ações dos enfermeiros na diminuição do risco. Da síntese da leitura conclui-se pelo avanço na caracterização do conhecimento do tema, porém de forma ainda insípida para mudanças na prática. O momento atual clama por investigações clínicas e pesquisas intervencionais, com desenhos metodológicos que contribuam efetivamente para melhorar a prática baseada em evidências, condição essencial para mudar o perfil de morbimortalidades das doenças cardiovasculares.

REFERÊNCIAS

1. Mozaffarian D, Benjamin EJ, Go AS, Arnett DK, Blaha MJ, Cushman M, et al. on behalf of the American Heart Association Statistics Committee and Stroke Statistics Subcommittee. Heart disease and stroke statistics—2015 update: a report from the American Heart Association. *Circulation* [Internet]. 2015 Available from:

https://www.heart.org/idc/groups/ahamah-public/@wcm/@sop/@smd/documents/downloadable/ucm_470704.pdf

2- Sociedade Brasileira de Cardiologia. VI Diretrizes brasileiras de Hipertensão. *Rev Bras Hipertens.* 2010;17(1):7-63

3- Mendis S, Puska P, Norrving B editors. *Global Atlas on Cardiovascular Disease Prevention and Control.* World Health Organization (in collaboration with the World Heart Federation and World Stroke Organization), Geneva 2011.

4- Lopes VC. Estudos sobre hipertensão arterial desenvolvidos por enfermeiros brasileiros. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Guarulhos, Guarulhos-SP, 2014.

5- Whittemore R, Knafk K. The integrative review: updated methodology. *J Adv Nurs.* 2005;52(5):546-53.

6- Jodas DA, Haddad MCL, Domansky RC, Sentone, ADD. Risco para doenças cardiovasculares de trabalhadores de higiene de um hospital universitário público. *REME rev. min. Enferm.* 2009;13(3): 399-406.

7- Soares R, Silva J, Lopes M, Moreno R, Almeida J, & Souza V. Estresse e demais fatores de risco para hipertensão arterial entre profissionais militares da área de enfermagem. *Revista De Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online.* 2012;(0):45-48.

8- Chaves DB, Costa AG, Oliveira AR, Oliveira TC, Araújo TL, Lopes MV. Fatores de risco para hipertensão arterial: investigação em motoristas e cobradores de ônibus. *Rev Enferm UERJ.* 2008; 16 (3):370-6.

9- Cruz ICF, Lima R. Etnia negra: um estudo sobre a hipertensão arterial essencial e seus fatores de risco cardiovasculares. *Rev Enferm UERJ.* 1999; 7(1):35-44.



- 10- SIMÃO M, NOGUEIRA MS, HAYASHIDA M, CESARINO EJ. Doenças cardiovasculares: perfil de trabalhadores do sexo masculino de uma destilaria do interior paulista. *Rev Eletrôn de Enferm.* 2002; 4(2):27-35.
- 11- Oliveira EPM, Carvalho JA, Costa MAR. Fatores de risco para doenças cardiovasculares de trabalhadores de uma instituição de ensino superior do noroeste do Paraná – Brasil. 2013 Out-Dez 16(3):22-26
- 12- Magalhães FJ, Mendonça LBA, Rebouças CBA, Lima FET, Custódio IL, Oliveira SC. Fatores de risco para doenças cardiovasculares em profissionais de enfermagem: estratégias de promoção da saúde. *Rev bras enferm [Internet]*. 2014 June [cited 2016 Feb 04]; 67(3):394-400. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672014000300394&lng=en. DOI <http://dx.doi.org/10.5935/0034-7167.20140052>.
- 13- Bottoli C, Moraes MA, Goldmeier S. Fatores de risco cardiovasculares em trabalhadores de enfermagem em um centro de referência no sul do brasil. *Cienc enferm [Internet]*. 2009 [citado 2016 Feb 04]; 15(3):101-109. Disponible en: http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0717-95532009000300011&lng=es. DOI <http://dx.doi.org/10.4067/S0717-95532009000300011>.
- 14- Pimenta AM, Kac G, Souza RRC, Ferreira LMBA, Silqueira SMF. Trabalho noturno e risco cardiovascular em funcionários de universidade pública. *Rev Assoc Med Bras [Internet]*. 2012 Apr [cited 2016 Feb 04]; 58(2):168-177. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302012000200012&lng=en. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-42302012000200012>.
- 15- Magalhães FJ, Custódio IL, Lima FET et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares presentes em Trabalhadores de um hospital público de fortaleza referência em cardiologia. *SENPE, Campo Grande.* 2011; 16:1-4.
- 16- Silva JLL, Andrade LAF, Pereira LCL, Silva PRB. Estresse e fatores de risco para a hipertensão arterial entre docentes de uma escola estadual de Niterói, RJ. *Rev enferm UFPE on line.* 2010 jul-set; 4(3):1347-356.
- 17- Cavagioni LC, Pierin AMG, Batista KM, Bianchi ERF, Costa ALS. Agravos à saúde, hipertensão arterial e predisposição ao estresse em motoristas de caminhão. *Rev. esc. enferm. USP.* 2009; 43(2).
- 18- Cavagioni LC, Pierin AMG. Hipertensão arterial e obesidade em motoristas profissionais de transporte de cargas. *Acta paul. enferm.* 2010; 23(4).
- 19- Simão M, Hayashida M, Santos CB, Cesarino EJ, Nogueir MS. Hipertensão arterial entre universitários da cidade de Lubango, Angola. *Rev Latino-am Enfermagem.* 2008 jul-ago; 16(4).
- 20- Martinez MC, Latorre MRDO. Fatores de risco para hipertensão arterial e diabete melito em trabalhadores de empresa metalúrgica e siderúrgica. *Arq Bras Cardiol [Internet]*. 2006 Oct [cited 2016 Feb 04]; 87(4):471-479. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2006001700012&lng=en. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0066-782X2006001700012>.
- 21- Cavagioni L, Pierin AMG. Risco cardiovascular em profissionais de saúde de serviços de atendimento pré-hospitalar. *Rev. esc. enferm. USP [Internet]*. 2012 Apr [cited 2016 Feb 04]; 46(2): 395-403. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000200018&lng=en. DOI



<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000200018>.

22. Spinella C, Lamas JLT. Fatores associados à hipertensão arterial e níveis pressóricos encontrados entre adolescentes trabalhadores. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2007 June [cited 2016 Feb 04]; 41(2):196-204. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342007000200004&lng=en. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000200004>.

23. Cesarino CB, Borges PP, Ribeiro RCHM, Ribeiro DF, Kusumota L. Avaliação do risco cardiovascular de pacientes renais crônicos segundo critérios de Framingham. Acta paul. enferm. [Internet]. 2013 [cited 2016 Feb 04]; 26(1):101-107. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000100016&lng=en. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002013000100016>.

24. Canelosso ML, Barbosa MA, Porto CC, Silva SA, Carvalho MM, Oliveira ALI. Prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares na região leste de Goiânia (GO). Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2010 June [cited 2016 Feb 04]; 15(Suppl 1):1073-1080. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000700014&lng=en. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000700014>.

25. Mendonça LBA, Lima FET, Oliveira SKP. Acidente vascular encefálico como complicação da hipertensão arterial: quais são os fatores intervenientes? Esc. Anna Nery [Internet]. 2012 June [cited 2016 Feb 04]; 16(2):340-346. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000200019&lng=en.

DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452012000200019>.

26- Stipp M, Cunha N. Cardiovascular risk in ambulatorial clientele – a quantitative study. Online Brazilian Journal of Nursing [internet]. 2007 November 18; [acesso em 02 fev. 2011]; 7(0):[aproximadamente 6 p.]. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/1213>

27- Sipp MAC, Souza AA, Santos RS. Doenças cardiovasculares e seus fatores de riscos: uma análise sobre o tema. Online Braz J Nurs. [internet]; [Access on 2008 Jan] Available from: <http://www.uff.br/objnursing/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2008.1229/286>.

28- Silva LF, Silva EAM, Moreira RC, Mantovani MF. Grupo de Caminhada: Fator de prevenção para eventos cardiovasculares em mulheres hipertensas. Rev Enferm UFSM. 2012; 2(2):222-231.

29- Borges JWP, Moreira TMM, Rodrigues MTP, Oliveira ASS, Silva DB, Santiago LM. Hipertensos com complicações cadastrados no Hiperdia de Fortaleza, Ceará: Implicações para a assistência de enfermagem. Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental. 2013; 5:556-65.

30- Ceolin SUB, Marisco N. Fatores de riscos para doenças cardiovasculares em idosos.VXI Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2011.

31- Santos JC, Moreira TMM. Fatores de risco e complicações em hipertensos/diabéticos de uma regional sanitária do nordeste brasileiro. Rev. esc. enferm. USP [Internet]. 2012 Oct [cited 2016 Feb 04]; 46(5):1125-1132. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342012000500013&lng=en. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000500013>.



- 32- Skorek J, Souza RA, Freitas JCA. Fatores de riscos associados a hipertensão arterial sistêmica em comunidade da periferia de Anapólis (GO). estudos. 2013; 40,(2):165-175.
- 33- Lessa I, Araújo MJ, Magalhães L, Almeida Filho N de, Aquino E, Costa MCR. Simultaneidade de fatores de risco cardiovascular modificáveis na população adulta de Salvador (BA), Brasil. Rev Panam Salud Publica. 2004;16(2):131–7.
- 34- Xavier HT, et al. V Diretriz brasileira de dislipidemias e prevenção da aterosclerose. Arquivos brasileiros de cardiologia. 2013; 101(4):1-20.
- 35- Arcuri EAM, Araújo TL, Veiga EV, Oliveira SMJV, Lamas JLT, Santos JLF. Medida da pressão arterial e a produção científica de enfermeiros brasileiros. Rev. esc. enferm. USP. 2007 jun; 41(2).
- 36- Pires CGS, Mussi, FC. Os determinantes sociais em saúde influenciam na exposição a fatores de risco cardiovascular? Enfermeria Comunitaria (rev. digital) 2014; 10(1). Disponible en <http://www.indexf.com/comunitaria/v10n1/ec1012.hp>.
- 37- Santos JE, Augusto MAO, Gusmão J, Mion D, Ortega K, Pierin AMG. Perfil de um grupo de hipertensos: aspectos biossociais, conhecimentos e adesão ao tratamento. Acta paul enferm. 2008; 21.1:59-65.
- 38- Turrini FJ, Ventura. Prevalência de doença arterial periférica em idosos atendidos no ambulatório de geriatria e sua correlação com os fatores de risco cardiovascular. UNOMAR Cien Cienc Biol Saúde 2011; 13(1):17-21.
- 39- Arcuri EAM, Lopes VC, BALDINO, A. CAUSES OF DEATH IN BRAZILIAN HYPERTENSIVE BLACKS AND MULATTOS FOLLOWED FROM 1983 TO 2014. Journal of Hypertension, 2015, Milão. ESH 2015 Abstract Book, 2015; 33:266.
- 40- Baldino A. Estudos Fatores de risco cardiovascular e causas de óbito em pretos e pardos: Estudo de coorte 1983-2014. [Dissertação de Mestrado]. Universidade Guarulhos, Guarulhos-SP, 2014.
- 41- Oliveira CA. Risco cardiovascular em pescadores da região de Caraguatatuba [Dissertação de Mestrado]. Universidade Guarulhos, Guarulhos-SP, 2012.